

Ação pela natureza e pelo homem

Instituto faz campanha contra a captura de caranguejos-uçá no período de acasalamento, para evitar prejuízos à espécie e à pesca

MANUEL ALVES FERNANDES
DA REDAÇÃO

Caranguejos-uçá se entocam nos mangues durante 360 dias do ano, de onde são retirados por catadores para serem vendidos, pendurados em cordas, à beira das estradas da região. Menos conhecidos pelo nome científico - *Ucides cordatus* - esses mesmos crustáceos saem voluntariamente das tocas de cinco a 15 dias no ano, entre dezembro e abril, para participar da *andada*.

Eles são atraídos para o exterior pelo movimento das marés, associado à influência das luas novas e cheias, geralmente três dias após essas luas. E se espalham aos milhares por mangues e praias. E, terminado o Réveillon dos humanos, começa na noite de lua cheia de ontem o coarite à primeira *andada* deste ano, observada nos mangues da região. O fenômeno se repetirá até abril, sempre nas mudanças da lua.

CARNAVAL

"É o Carnaval do caranguejo", explica o oceanógrafo Fabrício Gandini, presidente do Instituto Maramar.

Fabrício está envolvido, desde dezembro, na Campanha *Delite o Uçá Namorá* (sic), com a distribuição de cartazes e postagens nas redes sociais, para o combate à pesca predatória de caranguejos na região estuarina de Santos-Bertioga, no período em que esses crustáceos ficam mais vulneráveis. O objetivo é proteger a pescaria arte-



Cena comum à beira de estradas, comércio de caranguejos retirados de mangues da região deve ser evitado na época reprodutiva, diz instituto

sanal legalizada e a espécie, mantendo o equilíbrio reprodutivo e econômico, em colaboração com ações oficiais.

NAMORAR

A linguagem da campanha passa a impressão de uma brincadeira, mas é coisa séria.

As fases da lua exercem influência nas marés e afetam os comportamentos migratórios desses crustáceos durante as

épocas de acasalamento, cópula e liberação larval. Milhares de machos e fêmeas saem das tocas e se envolvem nessa festa.

BENEFÍCIO

"Precisamos disseminar valores que estejam associados à proteção ambiental. Os pescadores artesanais também serão beneficiados com a manutenção das populações de uçá, que poderão se reproduzir novamente".

Fabrício Gandini
Presidente do Instituto Maramar

"Como estão em fase de acasalamento, essa captura conduz à redução das espécies. E essa redução se reflete na vida econômica de pescadores regulares que vivem dessa pesca ou *cotação* de caranguejos nos períodos em que a captura é permitida", diz Gandini.

Ele está preocupado com a "ferra do caranguejo" promovida por curiosos - "nunca por catadores profissionais, conscientes da importância do respeito aos animais nas *andadas*". Nelas, os caranguejos ficam indefesos, confusos e são facilmente capturados.

Há, ainda, mudanças climáticas que alteram mangues, chuvas que desequilibram a salinidade da água e levam à matança das espécies. Por exemplo, em 6 de janeiro de 2013, a Praia de Itaguapé, em Bertioga, amanheceu coberta por milhares de caranguejos-uçá, que foram levados por biólogos da Prefeitura de volta ao mangue.

Caranguejos buscam locais salinos

Em 7 de janeiro de 2014, um ano e um dia após caranguejos aparecerem pela primeira vez em quantidades preocupantes na Praia de Itaguapé, o fenômeno - registrado pelo repórter fotográfico Rogério Soares, de *A Tribuna* - repetiu-se.

Na ocasião, o professor da Universidade Estadual Paulista (Unesp) Marcelo Antônio Pinheiro avaliou uma hipótese. "Vários uçá se deslocaram possivelmente devido à menor diferença topográfica entre o manguezal desse local e a praia, fazendo com que se dispersassem em direção ao mar, haja vista que as maiores salinidades são procuradas durante a época reprodutiva".

NATUREZA E LEGISLAÇÃO

O nome uçá tem origem no Tupi, de *u* (lua), ou caranguejo.

Além do período da *andada*, também é proibido, no Estado

de São Paulo, pescar o uçá na época do defeso (proteção da espécie), de outubro ao final de novembro. De 1º a 31 de dezembro, a proibição vale apenas para as fêmeas.

Os caranguejos são responsáveis pela atividade de aeração do solo, que ajuda na fixação das árvores no mangue. Sua falta provoca um colapso no ecossistema.

Na *andada* e no defeso os caranguejos capturados são devolvidos ao mangue. Quem for flagrado vendendo ou consumindo a espécie sofrerá as penalidades previstas na Lei Federal 9.605, de 1998, e no Decreto Federal 3.179, de 1999. A pena prevista é a detenção de um a três anos e multa.

CARACTERÍSTICAS

O caranguejo-uçá vive em tocas e galerias com até dois metros de profundidade. E em

condições normais (se não foi capturado na toca ou na *andada*), sobrevive dez anos.

Eles atingem maturidade sexual aos três anos. O macho *espuma*, liberando uma secreção branca de forte odor pela boca, talvez contendo um feromônio. Combates rituais são realizados nessa época.

A cópula se dá na entrada das galerias: a fêmea adota uma posição de decúbito dorsal, expondo o ventre; o macho a cobre e deposita o líquido seminal nas aberturas existentes. O esperma é armazenado em cavidades denominadas espermatecas, permanecendo viáveis por até um ano. Estima-se que haja um período de até dois meses entre a cópula e fecundação dos ovos. Esses ovos são expelidos e



Uma das vezes em que caranguejos-uçá surgiram em grande quantidade em Bertioga ocorreu em 2014

fixados na região abdominal da mãe, onde permanecem inchados por até 30 dias. Po-

dem chegar a 250 mil. Inicialmente, possuem coloração arroxeada, pela alta concentra-

ção de vitelo. Com o desenvolvimento, vão gradativamente ficando na cor cinza.

Objetivo é acabar com pesca predatória

O paulistano Fabrício Gandini, que fundou o Instituto Maramar para Gestão Responsável dos Ambientes Costeiros e Marinheiros há 13 anos, está com 41. Viu pela primeira vez um caranguejo-uçá pendurado em cordas para venda à beira das estradas do litoral, ainda menino, ao visitar a região com a família. Envolveu-se na proteção dos caranguejos durante a *andada* a partir de sua adesão ao Remar, um aplicativo para união de esforços e troca de informações liderado pelo professor doutor José da Silva Mourão, na Universidade Estadual da Paraíba.

No cartaz que começa a espalhar por restaurantes da região e pontos tradicionais de captura nos mangues, ele pede: "Não pratique a pesca predatória, respeite o ciclo de vida das espécies".

Pescar caranguejos-uçá é para pescador profissional e habilitado. Valorize aqueles que dependem e vivem o ano todo desse tipo de pescaria. Valorize o produto local. Não compre nem venda caranguejo ilegal".

Gandini continua: "O alerta é para curiosos e predadores. Sabemos que pescadores profissionais não pegam caranguejos no período da *andada*. Respeitem o Ibrama (órgão ambiental federal) e a Polícia (Militar Ambiental) e sigam as recomendações da APA Marinha Litoral Centro (Fundação Floresta)".

No período da *andada*, a abundância de animais ilegalmente capturados também faz baixar o preço das cordas (caranguejos presos a paus vendidos nas estradas), favorecendo a oferta de forma ambiental-

HISTÓRIA

O paulistano Fabrício Gandini, que fundou o Instituto Maramar para Gestão Responsável dos Ambientes Costeiros e Marinheiros há 13 anos, envolveu-se na proteção dos caranguejos durante a *andada* a partir de sua adesão ao Remar. Trata-se de um aplicativo para união de esforços e troca de informações liderado pelo professor doutor José da Silva Mourão, na Universidade Estadual da Paraíba.

mente criminosa.

O caranguejo-uçá foi incluído, em 2014, na Lista Nacional Oficial de Espécies da Fauna Ameaçadas de Extinção na categoria NT (quase ameaçada).

A medida proíbe a captura, o transporte, o beneficiamento, a industrialização e a comercialização de qualquer indivíduo da espécie nos estados do Pará, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia.

A campanha do Maramar tem o apoio da APA Marinha Litoral Centro. Embora seja contra a captura na *andada*, Gandini defende a pesca e a revenda legais. "Um decreto declarou uma lista de espécies ameaçadas de extinção, dentro as quais o caranguejo-uçá. Após discussões, das quais o Maramar tomou parte, o Governo paulista voltou atrás e estabeleceu condições de pesca para manter o equilíbrio entre atividade humana e preservação ambiental".



Fabrício Gandini defende captura do uçá somente na época permitida